



GOVERNO DE
SANTA CATARINA 
SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE


MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA EPS - SC

GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE



Educação
Permanente

COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO
ESTADO DE SANTA CATARINA

SC  2004 Portaria 198/04 PNEPS - “Estratégia de Ação”

DEP\SES  12 Pólos de EPS para o SUS  1 FÓRUM Estadual EPS



Em 2006 / 2007...

REVISÃO da PNEPS

Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007

Estratégia de Ação da EPS



CIR (CGR) e CIES

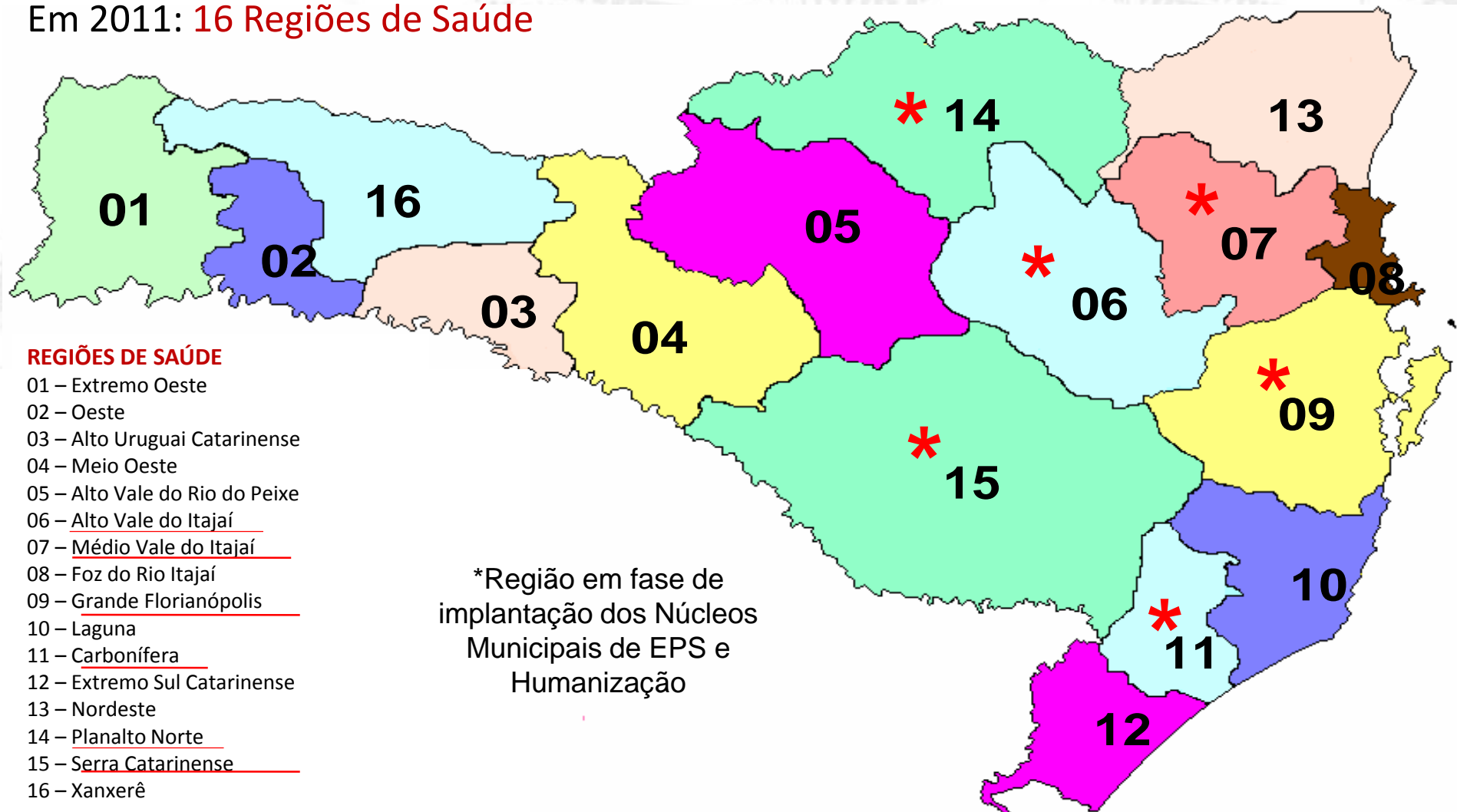
Santa Catarina - 295 Municípios

CONTEXTO...

Em 2008/2009: 16 CIES e 16 CIR

Em 2010: 1 CIES ESTADUAL (Câmara Técnica da CIB)

Em 2011: 16 Regiões de Saúde



CIES ESTADUAL (Câmara Técnica da CIB)

Possui regimento específico aprovado pela CIB (2010) = 10% dos \$ da PNEPS - CIES Estadual

Composta por:

- articuladores das 16 CIES Regionais
- técnicos da Secretaria de Estado da Saúde

Representantes:

- Escola de Saúde Pública,
- Escola de Formação em Saúde (EFOS)
- Escola Técnica de Blumenau
- Universidades (públicas e comunitárias)
- Conselho Estadual de Saúde
- Conselho Estadual de Educação
- Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (COSEMS)

COLABORADORES EXTERNOS



Em 2009/2010 → Fórum Estadual de EPS
(atual CIES Estadual – 2010)



1º PEEPS

(a partir das demandas levantadas nos PAREPS das CIES Regionais)

AValiação das ações de EPS desenvolvidas pelas CIES foram apresentadas nos PAEEPS em 2010, **2011**, 2012.

DESDE 2008 o Fórum/CIES Estadual realiza de 1 a 3 OFICINAS ESTADUAIS DE EPS por ano – com participação de 4 a 6 membros das CIES regionais, além de membros da própria CIES ESTADUAL e convidados conforme a temática (prioridades PAEEPS) = média de 80 a 130 pessoas

OBJETIVOS

- ✓ Compor um grupo de trabalho da CIES Estadual que congregue sujeitos de todas as CIES Regionais para estudo de referenciais sobre monitoramento e avaliação de ações de EPS;
- ✓ Criar parceria com as universidades com a finalidade de orientação para o estudo e discussão de processos de monitoramento e avaliação das ações de EPS (UDESC);
- ✓ Elaborar e validar instrumentos de monitoramento e avaliação sobre ações de EPS em nível de CIES estadual em SC;
- ✓ Realizar seminário para apresentação do instrumento sobre monitoramento e avaliação de ações de EPS e troca de experiências.

CIES ESTADUAL

Movimentos desenvolvidos sobre AVALIAÇÃO:

De 2006 a 2018 (6 oficinas Estaduais):

- Colaboradores: Maria Alice Clasen Roschke , Laura Camargo Macruz Feuerwerker, Fabiane Ferraz, Denise Antunes de Azambuja Zocche, Carine Vendrusculo, Julio César Schweickardt, Fernanda Fabiana Ledra.
- Pautas pactuadas: criação dos Núcleos Municipais de EPS para fortalecer as ações, a construção de uma proposta de pesquisa multicêntrica articulada pela CIES estadual abrangendo oito universidades que integram as CIES regionais/estadual, com a intenção concorrer a um projeto no PP-SUS, para examinar o tema em questão.

2006 – I Oficina Estadual de AVALIAÇÃO

Proposta para a criação de espaços virtual na página da SES e elaboração do Observatório de EPS do Estado de Santa Catarina.

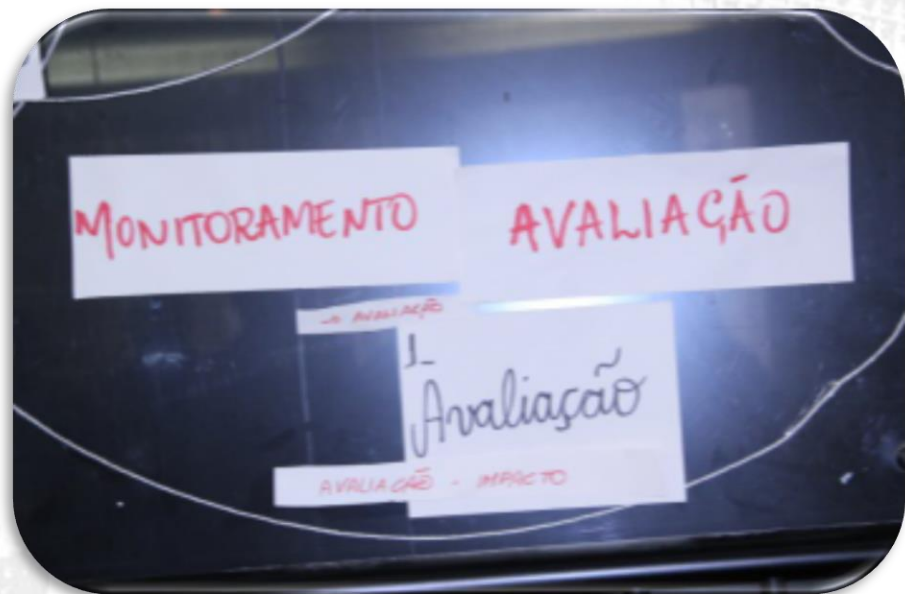


2011 – II e III Oficinas Estaduais de AVALIAÇÃO

2ª Oficina: Aporte teórico-metodológico de avaliação – mediadoras: Maria Alice Clasen Roschke e Laura Camargo Macruz Feuerwerker.

3ª oficina: Elaboraram as versões de instrumentos de avaliação das ações de EPS – mediadoras: Laura Camargo Macruz Feuerwerker e Fabiane Ferraz





2014 – IV Oficina Estadual de AVALIAÇÃO

Nesta ocasião, pensou-se em confeccionar uma **MATRIZ AVALIATIVA**, para aplicar nas regiões.

Dados da oficina compilados pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), 1º esboço da matriz avaliativa das ações de EPS.

Esta foi aplicada em duas regiões para analisar a sua viabilidade.



2017 – V Oficina Estadual de AVALIAÇÃO

Apresentação das sugestões dos grupos



Plano de Trabalho e Avaliação de Impacto Social das Ações de Missão
 Proposta de Trabalho e Avaliação de Impacto Social das Ações de Missão
 Realizado em: 10/05/2017
 Realizado em: 10/05/2017

Objetivos
 - Avaliar o impacto social das ações de missão realizadas pelo Hospital de Santa Catarina em 2016.
 - Identificar as principais áreas de atuação das ações de missão.
 - Avaliar a percepção dos usuários das ações de missão.

Metodologia
 - Pesquisa de campo.
 - Análise documental.
 - Entrevistas.
 - Grupos focais.

Resultados
 - Identificação das principais áreas de atuação das ações de missão.
 - Avaliação da percepção dos usuários das ações de missão.

Resumo das sugestões dos grupos

Objetivos

Metodologia

Resultados

Grupo	Sugestão	Responsável	Data
1
2
3
4
5
6
7

Objetivos
 - Avaliar o impacto social das ações de missão realizadas pelo Hospital de Santa Catarina em 2016.
 - Identificar as principais áreas de atuação das ações de missão.
 - Avaliar a percepção dos usuários das ações de missão.

Metodologia
 - Pesquisa de campo.
 - Análise documental.
 - Entrevistas.
 - Grupos focais.

Resultados
 - Identificação das principais áreas de atuação das ações de missão.
 - Avaliação da percepção dos usuários das ações de missão.

Objetivos
 - Avaliar o impacto social das ações de missão realizadas pelo Hospital de Santa Catarina em 2016.
 - Identificar as principais áreas de atuação das ações de missão.
 - Avaliar a percepção dos usuários das ações de missão.

Metodologia
 - Pesquisa de campo.
 - Análise documental.
 - Entrevistas.
 - Grupos focais.

Resultados
 - Identificação das principais áreas de atuação das ações de missão.
 - Avaliação da percepção dos usuários das ações de missão.

Objetivos
 - Avaliar o impacto social das ações de missão realizadas pelo Hospital de Santa Catarina em 2016.
 - Identificar as principais áreas de atuação das ações de missão.
 - Avaliar a percepção dos usuários das ações de missão.

Metodologia
 - Pesquisa de campo.
 - Análise documental.
 - Entrevistas.
 - Grupos focais.

Resultados
 - Identificação das principais áreas de atuação das ações de missão.
 - Avaliação da percepção dos usuários das ações de missão.

Objetivos
 - Avaliar o impacto social das ações de missão realizadas pelo Hospital de Santa Catarina em 2016.
 - Identificar as principais áreas de atuação das ações de missão.
 - Avaliar a percepção dos usuários das ações de missão.

Metodologia
 - Pesquisa de campo.
 - Análise documental.
 - Entrevistas.
 - Grupos focais.

Resultados
 - Identificação das principais áreas de atuação das ações de missão.
 - Avaliação da percepção dos usuários das ações de missão.

Objetivos
 - Avaliar o impacto social das ações de missão realizadas pelo Hospital de Santa Catarina em 2016.
 - Identificar as principais áreas de atuação das ações de missão.
 - Avaliar a percepção dos usuários das ações de missão.

Metodologia
 - Pesquisa de campo.
 - Análise documental.
 - Entrevistas.
 - Grupos focais.

Resultados
 - Identificação das principais áreas de atuação das ações de missão.
 - Avaliação da percepção dos usuários das ações de missão.

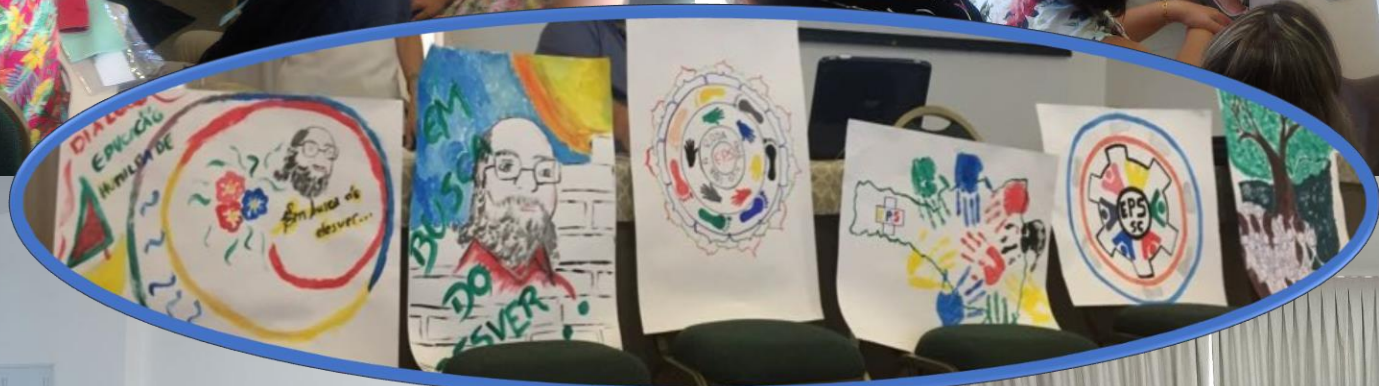
2018 – VI Oficina Estadual de AVALIAÇÃO.

Retorno das CIES Regionais sobre a aplicabilidade do Instrumento de AVALIAÇÃO.

Rodas de conversas para os ajustes finais.

Participação dos avaliadores do Ministério da Saúde.





Plano de Trabalho para validação do Instrumento de Avaliação das Ações de Educação Permanente em Saúde da CIES do Estado de Santa Catarina

Prof. Dra. Denise Antunes de Azambuja Zucchi,
Prof. Dra. Carine Vendruscolo
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Etapas de validação:

- 1) Oficinas Regionais: na Região Oeste e Semana para a primeira etapa de validação do instrumento. Região Oeste: Município de Chapecó - 18 de maio de 2016. Região Semana: Município de Lages - 06 de junho de 2016.
- 2) Oficina Estadual para a segunda etapa de validação do instrumento: Balneário Camboriú, 25, 26 e 27 de abril de 2017.
- 3) Envio às Regiões para aplicação (teste final) do instrumento e oficina para validação final: setembro a dezembro de 2017.

Instrumento de Avaliação das Ações de Educação Permanente em Saúde da CIES do Estado de Santa Catarina

"Quero o mundo para encontrar nas palavras novas coisas de ver [...]
Então era preciso querer o mundo para sair daquele lugar imensamente e sem lado [...]"
(Marcelo de Barros)

Introdução

Desenvolver ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) pressupõe transformar o cotidiano do trabalho em possibilidades para o pensamento, deslocando o nosso olhar e criando condições para o novo, ao **querer** e **querer** a realidade do trabalho. Todavia, as ações de EPS também demandam planejamento, monitoramento e avaliação. Neste sentido, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) prevê que os processos avaliativos possam acompanhar cada fase do desenho da ação de EPS, bem como a análise dos resultados e a formulação de um juízo de valor acerca do alcance dos propósitos formulados.

Avaliar processos educativos requer levar em consideração todo o desenho das ações propostas e tem como função compreender, qualificar e aprimorar, além de apoiar as decisões durante o processo. Nesse movimento, é importante avaliar os resultados, analisando os sucessos alcançados, os limites e as potencialidades. A avaliação apresenta-se, portanto, com alto valor no terreno político, ou seja, facilita a construção de apoios e fortalece a prática de formulação e desenvolvimento de políticas de recursos humanos.

No Estado de Santa Catarina, a EPS vem sendo amplamente desenvolvida e incorporada nas práticas cotidianas dos serviços de saúde. Frente a este cenário, surge a necessidade de um instrumento avaliativo para monitorar as ações de EPS promovidas pelas regionais de saúde, a fim de reconhecer, entre as regiões, as experiências exitosas bem como refletir sobre a influência dessas ações na qualificação dos serviços e da assistência prestada à população.

Para tanto, criou-se um instrumento avaliativo que compreende alguns critérios fundamentais para o desenvolvimento da EPS nos serviços. Esse processo avaliativo está apoiado nos pressupostos defendidos pelo educador Paulo Freire e pela análise dos Planos de Ação Regional de Educação Permanente em Saúde (PAREPS) do Estado de Santa Catarina, ao longo do ano de 2016. Cumpre destacar que **trata-se** de um instrumento que avalia certos aspectos de ações dessa natureza, mas não dá conta de outros, como por exemplo o impacto das ações nos serviços, avaliação de egressos, avaliação da efetividade dos recursos aplicados, e outras dimensões de ações de EPS, ou seja, aquelas movimentações educativas do cotidiano do trabalho vivo em saúde.

O instrumento tem o objetivo de avaliar o processo das ações de EPS (de caráter formal) promovidas ou acompanhadas pelas CIES Regionais e Estadual de Santa Catarina, além de provocar a reflexão sobre as situações de aprendizagem e sua pertinência para os serviços na perspectiva da PNEPS. Para tanto, propomos que os eixares possam "capturar" por meio dos pareceres descritivos os significados das ações desenvolvidas, tendo como referência os valores e conceitos fundamentais da PNEPS.

Nesta perspectiva se constitui um instrumento dessa natureza, o qual deve ser preenchido com vistas a validação, portanto, podem ser acrescentados outros critérios que abarcam as ações de EPS desenvolvidas pela regional, assim como pode-se ampliar os pareceres para além daqueles conceitos apresentados (contempla, contempla parcialmente, está em construção, etc.).

Contamos com a sua colaboração a partir de sugestões que apoiem os esforços de consolidação deste instrumento.

Instruções para o preenchimento

Observação 1: Quem irá preencher esse instrumento deverá estar a serviço da CIES Regional ou do Estado.

Observação 2: O respondente deverá ser coordenador ou responsável pela ação de EPS proposta/avaliada.

- a. Identifique as ações de EPS realizadas nos últimos cinco anos na sua região quanto a metodologia pedagógica: roda de conversa, oficina, minicurso, curso, capacitação, treinamento, aperfeiçoamento, qualificação, especialização, palestras, seminário; a partir dos conceitos fundamentais apresentados no **glossário das ações** (final do documento).
- b. Assinale o instrumento, avaliando cada ação a partir dos pareceres: **contempla, contempla parcialmente, está em construção, não contempla e não se aplica**, em relação aos critérios de avaliação. Os pareceres descritivos quanto a esta relação encontram-se definidos após o quadro.
- c. Insira outros critérios de avaliação regionais relacionados a sua realidade, se houver necessidade.
- d. No item observações você poderá fazer anotações que julgar pertinentes para alcançar o objetivo proposto por esse processo de avaliação.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE EPS DO ESTADO DE SC

IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES	
Avaliador: _____ CIES (Região): _____	
Responsável pela ação: _____ Cargo / Segmento: _____	
Nome de ação de EPS: _____	
Tipo de ação: <input type="checkbox"/> Roda de Conversa () <input type="checkbox"/> Oficina () <input type="checkbox"/> Seminário () <input type="checkbox"/> Curso/Minicurso () <input type="checkbox"/> Treinamento/Capacitação	
<input type="checkbox"/> Aperfeiçoamento () <input type="checkbox"/> Especialização () <input type="checkbox"/> Palestra () <input type="checkbox"/> Outro: _____	
Público alvo: <input type="checkbox"/> Gestor () <input type="checkbox"/> Trabalhador () <input type="checkbox"/> Controle Social () <input type="checkbox"/> Usuário () <input type="checkbox"/> Outro: _____	
Justificativa (Como nasceu essa ação?): _____	
Número de participantes: _____	
Évaseio: (quantos desejaram): _____	
CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES QUANTO AOS CRITÉRIOS ESTADUAIS	
Integração ensino-serviço: capacidade de integrar ações de EPS e o desenvolvimento de recursos humanos, no âmbito dos serviços de saúde. Envolve sujeitos do quadrilátero da formação em saúde que representam o segmento ensino, serviço, gestão e controle social, com vistas ao fortalecimento do SUS.	
<input type="checkbox"/> CONTEMPLA () <input type="checkbox"/> CONTEMPLA PARCIALMENTE () <input type="checkbox"/> ESTÁ EM CONSTRUÇÃO () <input type="checkbox"/> NÃO CONTEMPLA () <input type="checkbox"/> NÃO SE APLICA	
Uso das Metodologias Ativas: capacidade de integrar teoria e prática por meio da problematização dos temas/conteúdos (grúxio) a partir das demandas dos trabalhadores. Proposição do aprendizado autônomo que respeita a curiosidade do educando, sua inquietude, linguagem e cultura, incentivando a liberdade e a busca de identidade no processo. Contrapõe-se ao modelo tradicional de ensino sustentado na transmissão de conhecimento.	
<input type="checkbox"/> CONTEMPLA () <input type="checkbox"/> CONTEMPLA PARCIALMENTE () <input type="checkbox"/> ESTÁ EM CONSTRUÇÃO () <input type="checkbox"/> NÃO CONTEMPLA () <input type="checkbox"/> NÃO SE APLICA	
Dirigentes das políticas de saúde, especialmente a PNEPS: ação inserida no próprio contexto do território do serviço, e partir dos problemas da prática na vida cotidiana das organizações; voltada à construção conjunta de soluções dos problemas, orientada para o desenvolvimento e a mudança institucional das equipes e dos grupos sociais. Contempla uma diversidade de atores como os trabalhadores dos serviços; estudantes e professores; grupos comunitários; usuários e tomadores de decisão político-técnica (gestores).	
Obs.1: Observar se a ação atende dirigentes de outras políticas de saúde.	
<input type="checkbox"/> CONTEMPLA () <input type="checkbox"/> CONTEMPLA PARCIALMENTE () <input type="checkbox"/> ESTÁ EM CONSTRUÇÃO () <input type="checkbox"/> NÃO CONTEMPLA () <input type="checkbox"/> NÃO SE APLICA	
Fomento o desenvolvimento do trabalho em redes de atenção: ação que compreende o modelo de atenção à saúde a partir de arranjos organizativos de ações e serviços que objetivam a melhora da qualidade de vida da população. Incentiva a atenção resolutiva, contínua, equânime; o cuidado integral e humanizado, visando o melhor desempenho do SUS.	
<input type="checkbox"/> CONTEMPLA () <input type="checkbox"/> CONTEMPLA PARCIALMENTE () <input type="checkbox"/> ESTÁ EM CONSTRUÇÃO () <input type="checkbox"/> NÃO CONTEMPLA () <input type="checkbox"/> NÃO SE APLICA	
CRITÉRIOS REGIONAIS	
Indicar outros critérios além dos indicados acima	
Critério: _____	
<input type="checkbox"/> CONTEMPLA () <input type="checkbox"/> CONTEMPLA PARCIALMENTE () <input type="checkbox"/> ESTÁ EM CONSTRUÇÃO () <input type="checkbox"/> NÃO CONTEMPLA () <input type="checkbox"/> NÃO SE APLICA	
Observações: _____	

PARECERES DESCRITIVOS SOBRE OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A seguir estão descritos os pareceres sobre cada um dos critérios sugeridos:

1) Integração ensino-serviço

CONTEMPLA: atinge totalmente a integração ensino-serviço mediante a articulação das atividades práticas e teóricas, envolvendo todos os segmentos/atores do quadrilátero (usuários ou representantes do controle social, trabalhadores, gestores, estudantes ou professores de instituições formadoras).

CONTEMPLA PARCIALMENTE: atinge parcialmente a integração ensino-serviço mediante a articulação das atividades práticas e teóricas, envolvendo alguns segmentos/atores do quadrilátero.

ESTÁ EM DESENVOLVIMENTO: atinge parcialmente a integração ensino-serviço mediante a articulação das atividades práticas e teóricas, envolvendo somente um dos segmentos/atores/segmento do quadrilátero.

NÃO CONTEMPLA: não integra a realidade do serviço, insistindo a articulação das atividades práticas e teóricas.

NÃO SE APLICA: Esse critério não condiz com a ação.

2) Uso de metodologias ativas

CONTEMPLA: utiliza de metodologias ativas quando ~~utiliza~~ em estratégias de ensino tais como: disposição dos participantes em roda, movimentos proativos dos educandos, atuação de um ou mais educadores, facilitadores ou tutores que provocam, estimulam a criticidade e criatividade do educando, utilizando-se de sua experiência de vida no processo de aprender.

CONTEMPLA PARCIALMENTE: utiliza algumas metodologias ativas, contemplando poucas atividades educativas focadas no modelo de ensino de transmissão de conhecimentos (formato tradicional).

ESTÁ EM DESENVOLVIMENTO: utiliza poucas estratégias das metodologias ativas, mas a ação ainda é predominantemente no modelo de ensino de transmissão de conhecimentos (formato tradicional).

NÃO CONTEMPLA: utiliza as atividades ainda focadas no modelo de ensino de transmissão de conhecimentos (formato tradicional).

NÃO SE APLICA: Esse critério não condiz com a ação.

3) Diretrizes das políticas de saúde, especialmente a PNEPS

CONTEMPLA: os conteúdos e atividades são desenvolvidas com base nas potencialidades e nos problemas levantados por todos os atores, considerando demandas loco-regionais, atendendo diretrizes do SUS, com participação dos segmentos do quadrilátero.

CONTEMPLA PARCIALMENTE: os conteúdos e atividades são desenvolvidas, parcialmente, com base nas potencialidades e nos problemas levantados por todos os atores, considerando, em parte, as demandas loco-regionais, atendendo, eventualmente, diretrizes do SUS, envolvendo alguns segmentos do quadrilátero.

ESTÁ EM DESENVOLVIMENTO: os conteúdos e atividades raramente são desenvolvidas com base nas potencialidades e nos problemas levantados por todos os atores, sendo na maior parte das vezes, demandas vindas do gestor, considerando, raramente, as demandas loco-regionais, atendendo, raramente, diretrizes do SUS, envolvendo alguns segmentos do quadrilátero.

NÃO CONTEMPLA: os conteúdos e atividades são realizadas mediante demandas vindas somente do gestor, desconsiderando as demandas loco-regionais e as diretrizes do SUS, envolvendo somente um dos segmentos do quadrilátero.

NÃO SE APLICA: Esse critério não condiz com a ação.

4) Fomenta o trabalho em rede

CONTEMPLA: aborda a atenção primária como ordenadora dos serviços de saúde, contemplando os demais serviços e o domicílio como pontos da rede, na direção do cuidado integral, com foco na promoção da saúde e qualidade de vida do indivíduo e comunidade.

CONTEMPLA PARCIALMENTE: aborda a atenção primária como ordenadora dos serviços de saúde, mas eventualmente articula com os demais serviços e o domicílio como pontos da rede, na direção do cuidado integral, com foco na promoção da saúde e qualidade de vida do indivíduo e comunidade.

ESTÁ EM DESENVOLVIMENTO: constrói pactuações para o trabalho em rede. Não articula com os demais serviços e o domicílio como pontos da rede, na direção do cuidado integral e promoção da saúde.

NÃO CONTEMPLA: não há movimentos para o trabalho em rede.

NÃO SE APLICA: Esse critério não condiz com a ação.

GLOSSÁRIO DAS ATIVIDADES

As definições listadas, atendem às diretrizes contidas no Decreto Nº 3.917, de 11 de janeiro de 2006 e aos princípios da PNEPS.

Roda de Conversa: encontros dialógicos, criando possibilidades de produção e resignificação de sentido – saberes – sobre as experiências dos participantes.

Oficina: produção e elaboração de um produto final, construído coletivamente, com duração em torno de quatro horas.

Curso: detalhamento de determinado assunto ou conjunto de temas/abordagens organizadas para aprofundar um tema específico, com duração de dias ou até meses.

Mínicurso: detalhamento de determinado assunto ou conjunto de temas com duração limitada a algumas horas ou até dois dias.

Capacitação: – As ações de capacitação serão baseadas em técnicas de aprendizagem que contemplem os métodos conceitual, gráfico e vivencial, segundo os seguintes conceitos:

I - **metodo** conceitual: baseado na teoria, nos conceitos e nas galvanias; e;

II - **metodo** gráfico e vivencial: baseado em técnicas onde se utilizam as situações de trabalho e a realidade vivenciada.

As ações de capacitação compreendem os eventos de natureza sistêmica e finalística, assim compreendidas:

I - **capacitação** sistêmica: é aquela realizada para atender às demandas oriundas das atividades previstas nos sistemas administrativos do Estado, em que os conteúdos trabalhados necessitam de tratamento uniforme levando a padronização de informação e economia nos investimentos realizados; e;

II - **capacitação** finalística: é aquela realizada para atender às demandas oriundas das atividades finalísticas do Estado. Neste caso os conteúdos trabalhados dizem respeito a um ou mais órgãos ou entidades.

Treinamento: Processo cíclico que visa rever conhecimentos, atitudes e habilidades de tarefas do trabalho, a fim de desenvolver qualidade.

Aperfeiçoamento: visa à ampliação do conhecimento ou ao aprimoramento de habilidades em áreas relacionadas com as de atuação do servidor, com duração superior a 120 (cento e vinte) horas e inferior a 360 (trezentos e sessenta) horas.

Qualificação: são cursos com duração variada em torno de 40 horas direcionadas para atender a demandas específicas dos serviços de saúde de cada região.

Palestra: Conferência ou discussão sobre tema científico com duração de no mínimo 1 hora.

Especialização: curso de pós-graduação com no mínimo 360 horas, reconhecido pelo MEC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Portaria GM/MS nº 1.996/07, de 20 de agosto de 2007: dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Decreto nº 7.508, de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde – SUS, o planejamento da saúde, a

ASPECTO INOVADOR DA PROPOSTA

A experiência vivenciada pelo grupo da CIES do Estado de Santa Catarina, apresenta a possibilidade da criação coletiva de um produto, cujo propósito é avaliar as iniciativas/movimentos educativos nas 16 CIES Regionais do Estado.

BENEFÍCIOS e PERSPECTIVA DE APLICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

- Avaliação dos processos de EPS desenvolvidos pelas CIES Regionais no Estado de SC
- Melhoria da qualidade das ações de EPS a partir de avaliações sistemáticas realizadas pelas CIES regionais;
- Fortalecimento da PNEPS no estado de Santa Catarina.

Observatório



**OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO
PERMANENTE EM SAÚDE DE SANTA
CATARINA**

OBSERVATÓRIO

- O Observatório de Educação Permanente em Saúde de Santa Catarina (**ObservaEPS SC**) foi implantado em 2018, em parceria da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC Oeste), com a Secretaria de Saúde do Estado de Santa Catarina, Divisão de Educação Permanente;
- Objetivo é contribuir para disseminação das informações sobre EPS, no Estado de Santa Catarina, direcionado a gestores, pesquisadores e população, disponibilizando o conhecimento para auxiliar no processo de decisão, monitoramento e avaliação;
- Reunir informações sobre as ações de EPS que acontecem em SC.



https://www.udesc.br/ceo/observaeps-sc

GOVERNO DE SANTA CATARINA Ouvidoria Portal da Transparência Destaques: ▾

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

 **UDESC**
OESTE

Centro de Educação Superior do Oeste

f i

CEO INGRESSO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO TRANSPARÊNCIA COMUNICAÇÃO CONTATOS

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DE SC

☰ MENU

- › **Apresentação**
- › Quem Somos
- › Biblioteca
- › Videoteca
- › Observe aqui as Ações de EPS
- › CIES Estadual
- › Notícias
- › Prêmios
- › Legislações

ObservaEPSSC

O Observatório de Educação Permanente em Saúde de Santa Catarina (ObservaEPS SC), implantado em 2018 sob a coordenação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC Oeste), com a Cooperação Técnica da Secretaria de Saúde do Estado de Santa Catarina, Divisão de Educação Permanente, tem como objetivo contribuir para disseminação das informações sobre EPS, no Estado de Santa Catarina, direcionado a gestores, pesquisadores e população disponibilizando o conhecimento para, inclusive, auxiliar os gestores no processo de decisão.

Este observatório tem por missão reunir informações sobre as ações de EPS que acontecem em SC, difundir notícias a partir da página na WEB da UDESC Oeste, promover o acesso da produção de conhecimento gerado em SC, possibilitar o intercâmbio de experiências entre os diversos atores que, tanto no Brasil, quanto em outros países, dedicam-se a esse tema, além de viabilizar o acesso a material produzido pelos envolvidos nesse campo. O observatório é vinculado a UDESC Oeste a partir de uma aba específica na página da Universidade. Esta ação está no início de sua implantação sob a coordenação da UDESC Oeste e DEP.

Quem Somos



FERNANDA FABIANA LEDRA

Coordenação

UDESC Oeste



DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE

Coordenação

UDESC Oeste



MARIA DE FÁTIMA DE SOUZA ROVARIS

Coordenação

Secretaria de Saúde do Estado de SC



FERNANDO DE TOLEDO BARROS WENDHAUSEN

Coordenação

Secretaria de Saúde do Estado de SC



ALESSANDRA DIAS DA SILVA

Coordenação

Secretaria de Saúde do Estado de SC



ASCENDINO ROBERTO DOS SANTOS

Coordenação

Secretaria de Saúde do Estado de SC



WILLIAM XAVIER DE ALMEIDA

Webmaster UDESC Oeste

Para Registrar as Ações de EPS - FormSUS

Registros de ações de Educação Permanente em Saúde no Estado de Santa Catarina

Formulário | Resultado | Busca Ficha | Altera Ficha | Imprimir Formulário

Prezados Colegas!

A Educação Permanente em Saúde pode corresponder à Educação em Serviço, quando esta coloca a pertinência dos conteúdos, instrumentos e recursos para a formação técnica submetidos a um projeto de mudanças institucionais ou de mudança da orientação política das ações prestadas em dado tempo e lugar. Educação Permanente é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A educação permanente se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais. A educação permanente pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. Propõe que os processos de educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização do processo de trabalho, e considera que as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores sejam pautadas pelas necessidades de saúde das pessoas e populações. Os processos de educação permanente em saúde têm como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho. **(Ricardo Burg Ceccim)** Sendo assim, é muito importante que se registre todas as nossas práticas que envolvem a os processos de educação Permanente em nossa Rede de serviços. Sendo elas, palestras, capacitações, seminários, treinamentos, cursos, rodas de conversas, reuniões científicas entre outras.

* Preenchimento Obrigatório

Atenção: nos campos marcados com 'Visível ao público' não devem ser colocados dados de sua intimidade e privacidade.

Clique aqui em caso de dúvidas relativas a este formulário.

Título da Ação de Educação Permanente: *

Objetivo: *

Tipo de ação: *

selecione uma ou mais alternativas

- Roda de Conversa
- Especialização
- Oficina
- Seminário
- Curso/minicurso
- Capacitação
- Aperfeiçoamento
- Palestra
- outro

Carga Horária: *

Data de início da Ação: *

Data de término da Ação: *

Público Alvo: *

Público Alvo: *

Turno: *

- Matutino
 Vespertino
 Noturno

Horário de início e término: *

Conteúdo Programático: *

Facilitador: *

Número de participantes: *

Nome dos Participantes (caso não há lista de presença):

Emissão de Certificados: *

- sim
 não

Região de Saúde: *

Municípios Santa Catarina: *

Local: *

Instituição promotora da Ação de EPS: *

Fonte de Financiamento: *

- Ces Regional
Ces Estadual
Pro Eps
Instituição de ensino
Secretaria Municipal

Ação prevista em: *

- Plano Municipal de Saúde
Plano Estadual de Saúde
PAREPS Regional
PAREPS Estadual
necessidade emergencial

Lista de Presença:

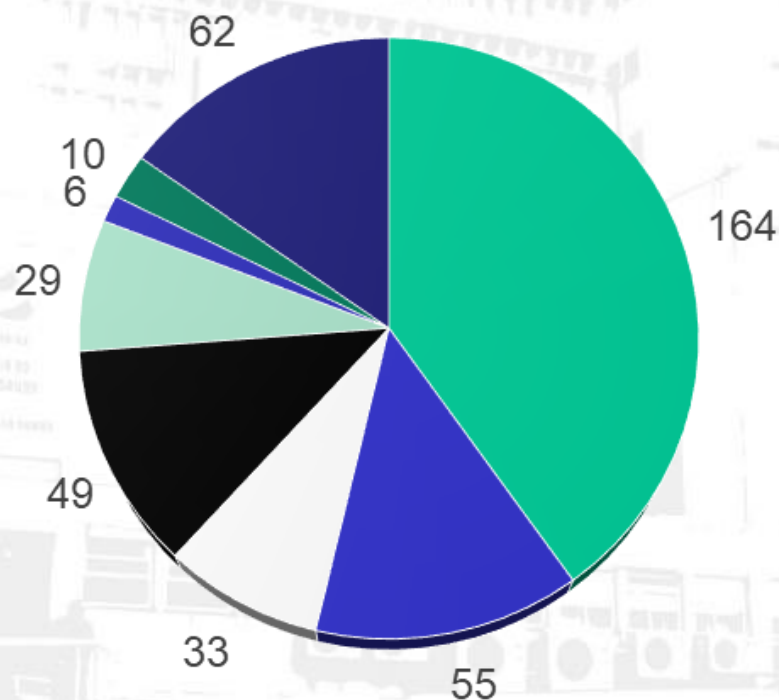
anexe aqui a lista de presença em PDF

Nenhum arqui... selecionado

Fotos:

Resultados de novembro de 2018 à abril de 2019 – 366 ações

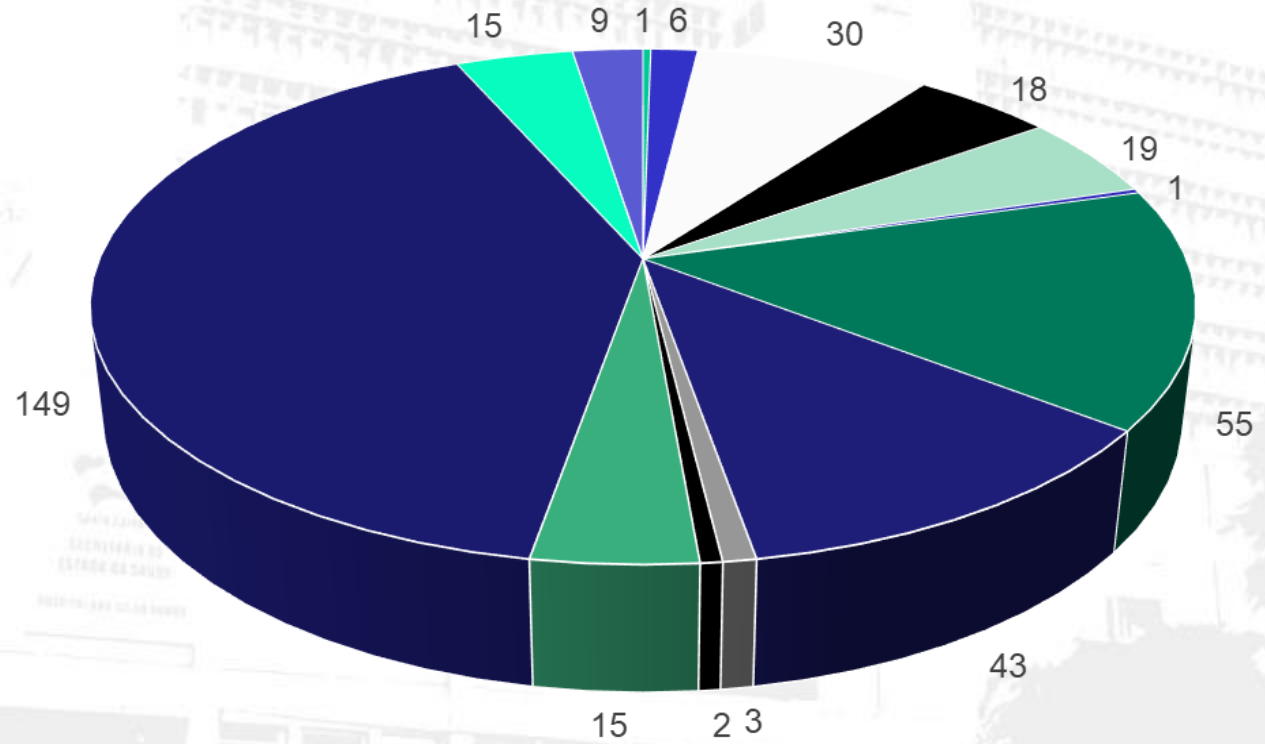
Tipos de ações de EPS



- rodas de conversa
- capacitações
- minicursos/cursos
- palestras
- oficinas
- seminários
- aperfeiçoamento
- outros



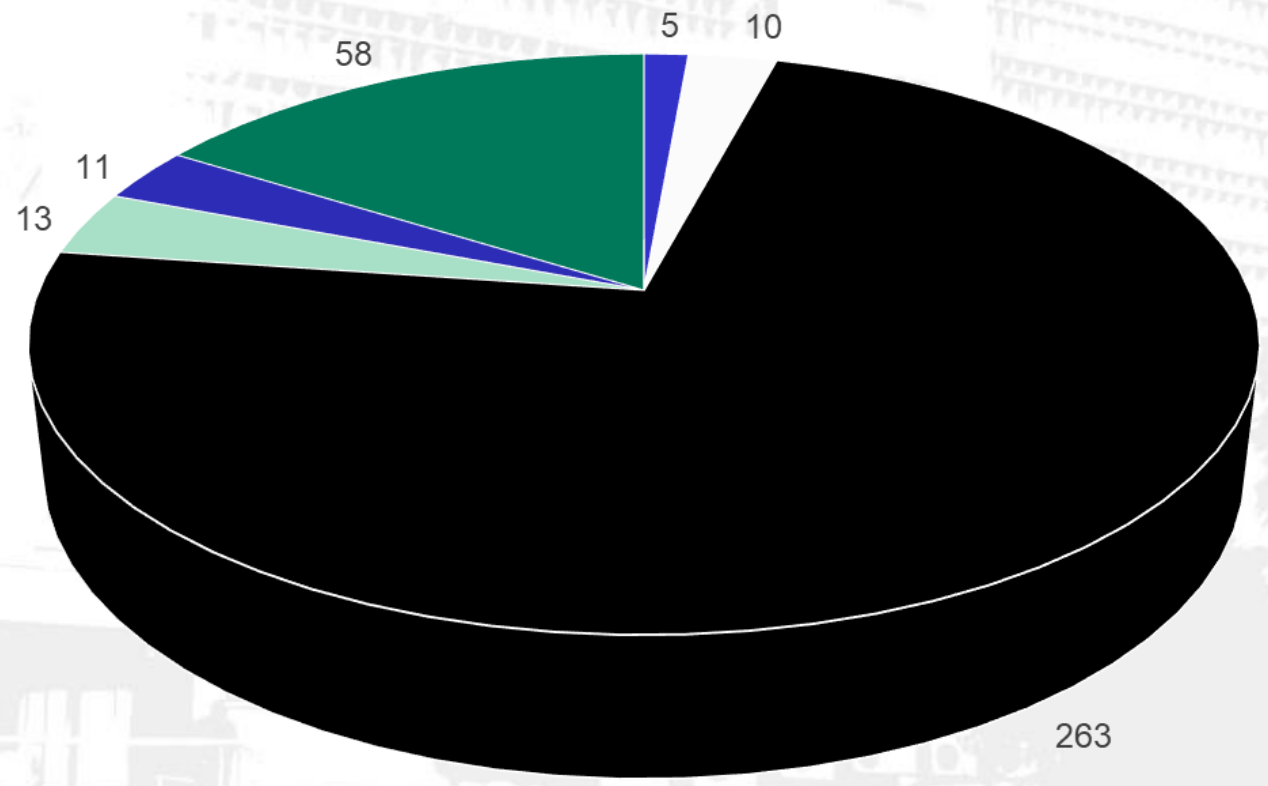
Regiões de Saúde



- Região de Saúde da Grande Florianópolis
- Região de Saúde do Extremo Oeste
- Região de Saúde do Oeste
- Região de Saúde do Meio Oeste
- Região de Saúde Alto Vale do Itajaí
- Região de Saúde Alto do Rio Uruguai
- Região de Saúde do Médio Vale do Itajaí
- Região de Saúde Norte
- Região de Saúde Nordeste
- Região de Saúde de Laguna
- Região de Saúde Foz do Rio Itajaí
- Região de Xanxerê
- Todas as Regiões
- Região de Saúde Extremo Sul



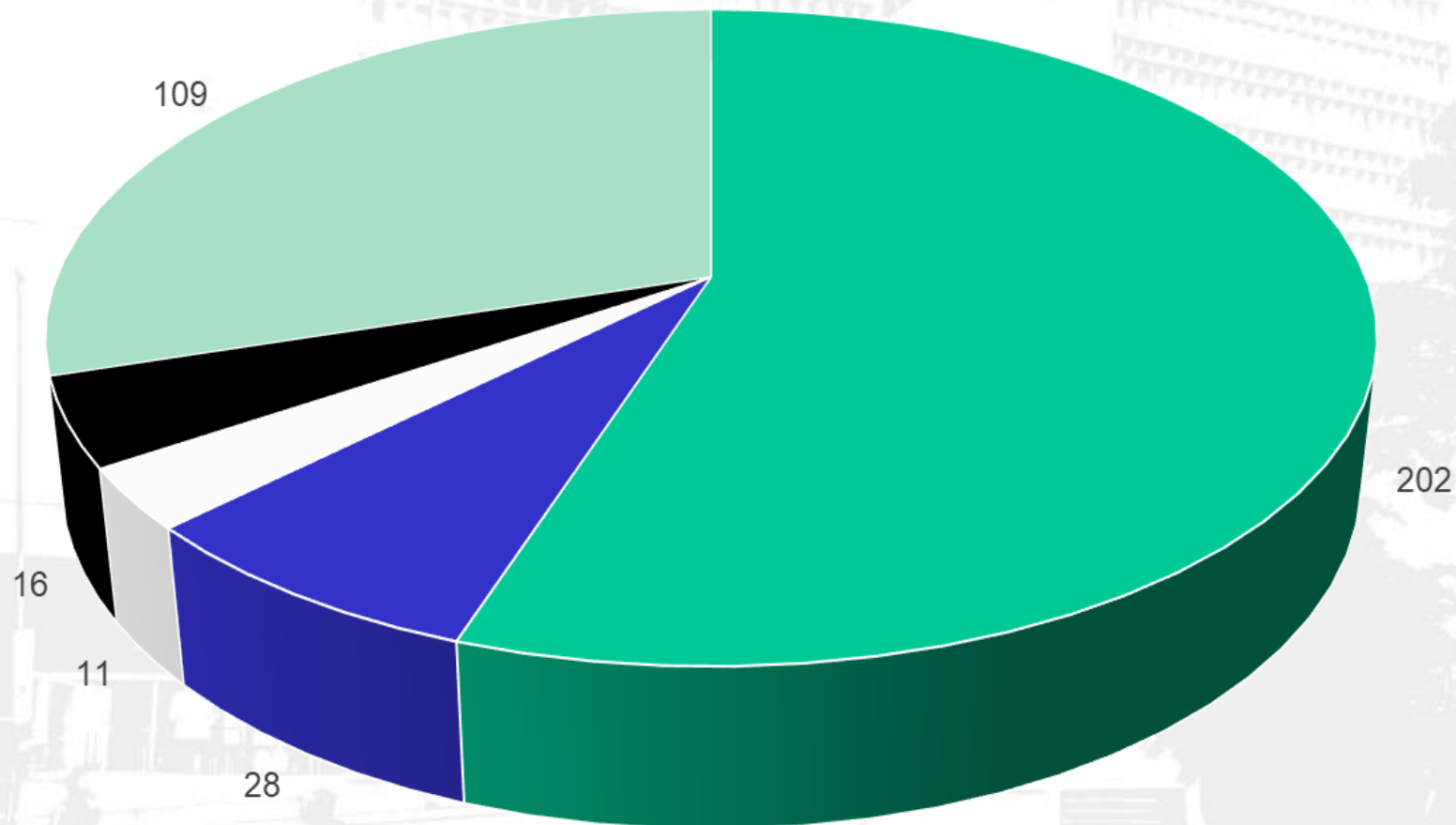
Fonte de Financiamento



- Cies Regional
- Pro Eps
- Secretaria Estadual
- não necessitou de recursos financeiros
- Cies Estadual
- Secretaria Municipal
- Ministério da Saúde



Ações Previstas em:



■ Plano Municipal de Saúde ■ Plano Estadual de Saúde ■ PAREPS Regional
■ necessidade emergencial ■ Outros

PRÓXIMOS PASSOS

Inserção das ações de EPS por intermédio de aplicativo

Integrar as informações na base de dados do observatório

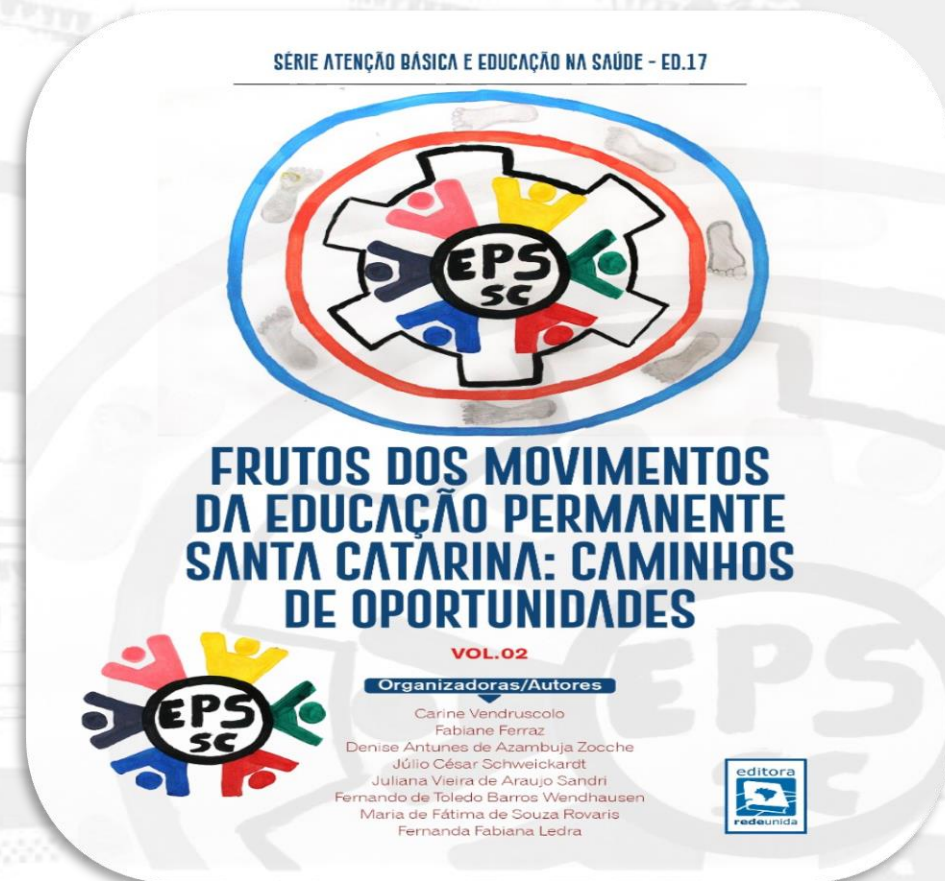
Monitorar em tempo real as ações de EPS em SC

AÇÕES PARA SENSIBILIZAÇÃO

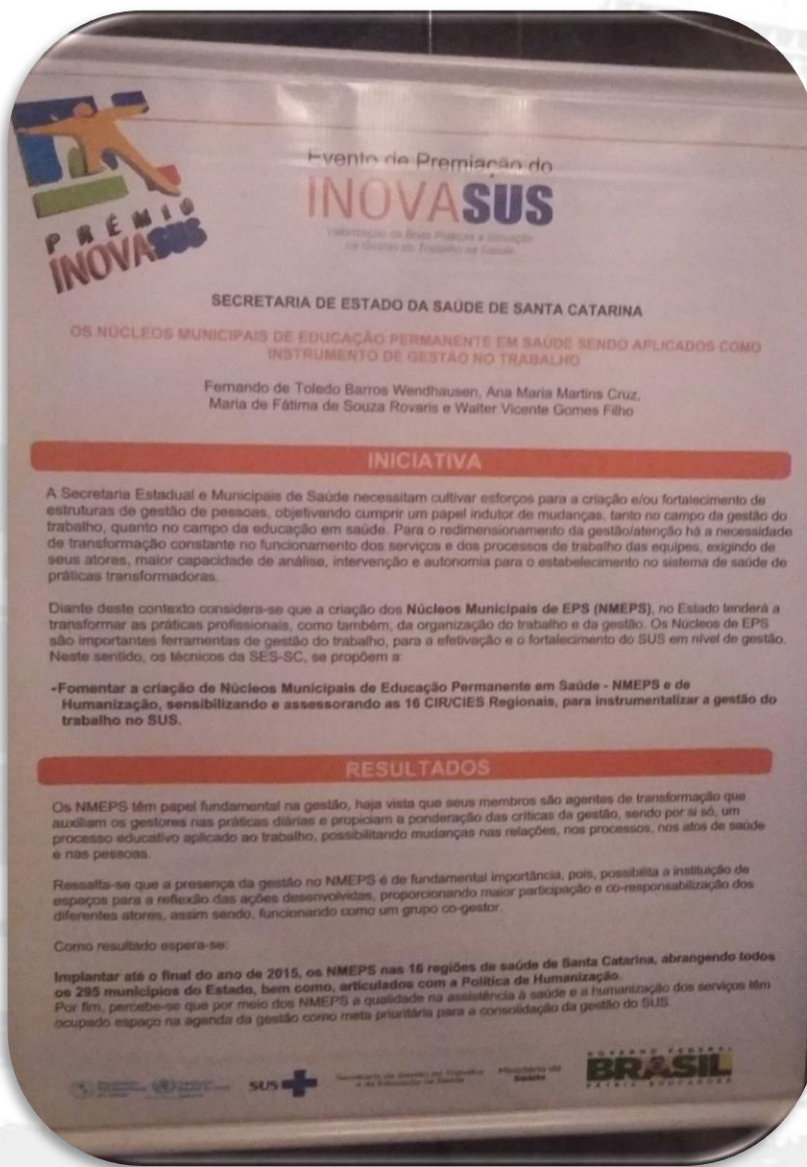
Apresentação da página do Observatório de EPS em:

- ✓ Reuniões da CIES Estadual
- ✓ Oficinas Regionais de EPS
- ✓ Reuniões da CIR e CIB
- ✓ Divulgação em Universidades

OUTRAS CONQUISTAS



OUTRAS CONQUISTAS



Evento de Premiação do
INOVA SUS
Valorização de Boas Práticas e Inovação
na Gestão do Trabalho no SUS

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA

OS NÚCLEOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE SENDO APLICADOS COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO NO TRABALHO

Fernando de Toledo Barros Wendhausen, Ana Maria Martins Cruz,
Maria de Fátima de Souza Rovaris e Walter Vicente Gomes Filho

INICIATIVA

A Secretaria Estadual e Municipais de Saúde necessitam cultivar esforços para a criação e/ou fortalecimento de estruturas de gestão de pessoas, objetivando cumprir um papel indutor de mudanças, tanto no campo da gestão do trabalho, quanto no campo da educação em saúde. Para o redimensionamento da gestão/atenção há a necessidade de transformação constante no funcionamento dos serviços e dos processos de trabalho das equipes, exigindo de seus atores, maior capacidade de análise, intervenção e autonomia para o estabelecimento no sistema de saúde de práticas transformadoras.

Diante deste contexto considera-se que a criação dos **Núcleos Municipais de EPS (NMEPS)**, no Estado tenderá a transformar as práticas profissionais, como também, da organização do trabalho e da gestão. Os **Núcleos de EPS** são importantes ferramentas de gestão do trabalho, para a efetivação e o fortalecimento do SUS em nível de gestão. Neste sentido, os técnicos da SES-SC, se propõem a:

- Fomentar a criação de **Núcleos Municipais de Educação Permanente em Saúde - NMEPS** e de **Humanização**, sensibilizando e assessorando as 16 CIRCIÉS Regionais, para instrumentalizar a gestão do trabalho no SUS.

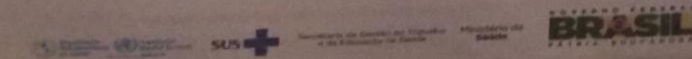
RESULTADOS

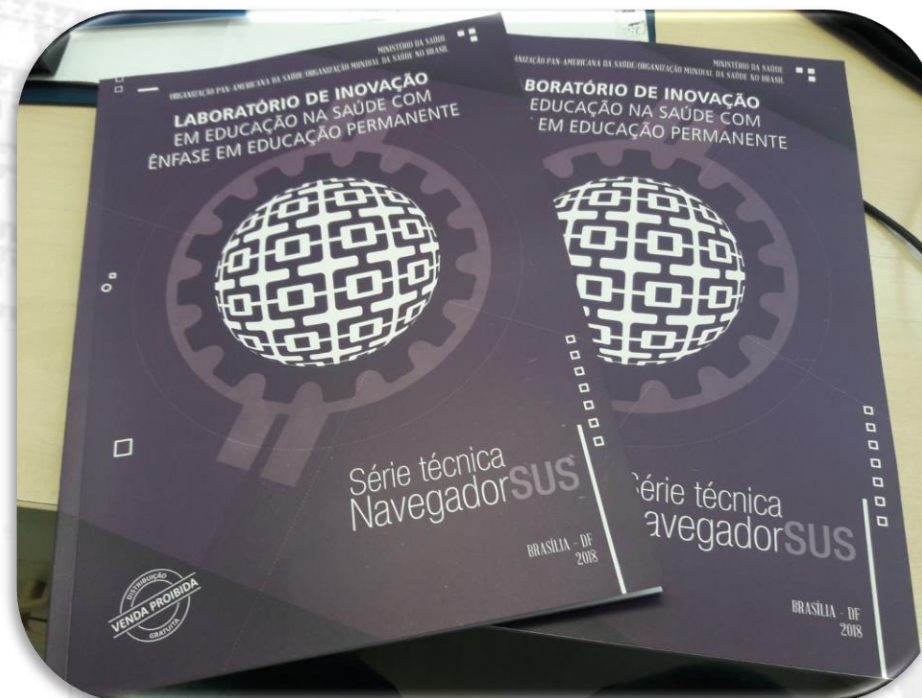
Os NMEPS têm papel fundamental na gestão, haja vista que seus membros são agentes de transformação que auxiliam os gestores nas práticas diárias e propiciam a ponderação das críticas de gestão, sendo por si só, um processo educativo aplicado ao trabalho, possibilitando mudanças nas relações, nos processos, nos atos de saúde e nas pessoas.

Resalta-se que a presença da gestão no NMEPS é de fundamental importância, pois, possibilita a instituição de espaços para a reflexão das ações desenvolvidas, proporcionando maior participação e co-responsabilização dos diferentes atores, assim sendo, funcionando como um grupo co-gestor.

Como resultado espera-se:

Implantar até o final do ano de 2015, os NMEPS nas 16 regiões de saúde de Santa Catarina, abrangendo todos os 295 municípios do Estado, bem como, articulados com a Política de Humanização. Por fim, percebe-se que por meio dos NMEPS a qualidade na assistência à saúde e a humanização dos serviços têm ocupado espaço na agenda da gestão como meta prioritária para a consolidação da gestão do SUS.





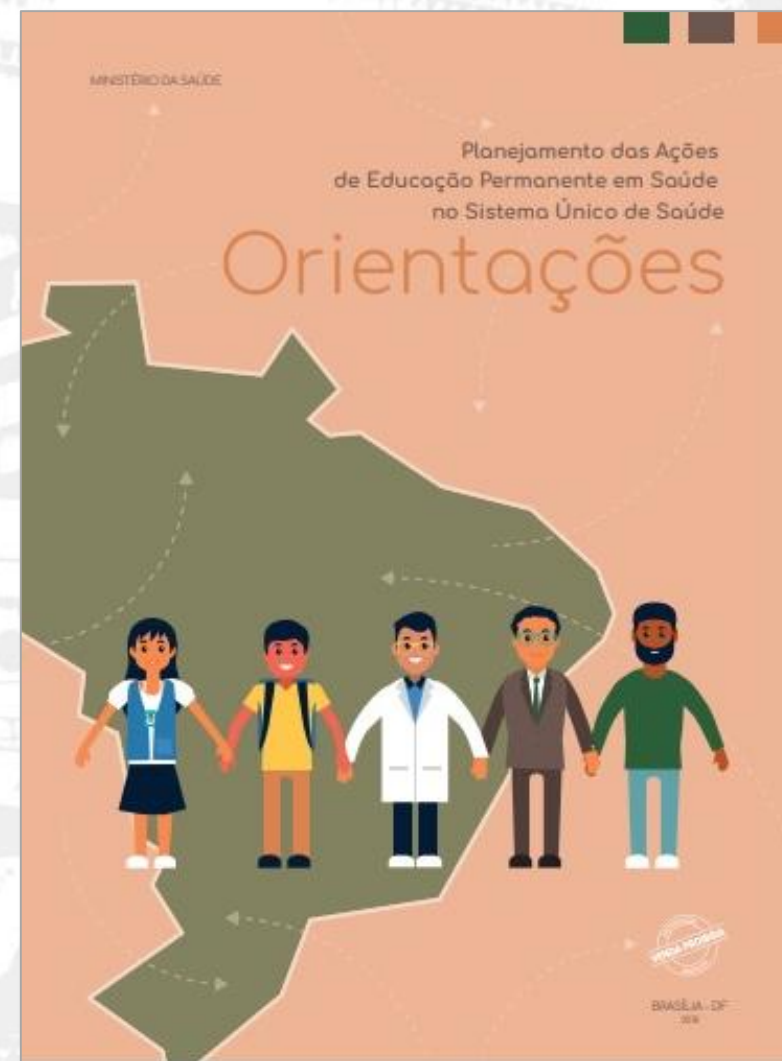
OUTRAS CONQUISTAS

ORIENTAÇÕES

Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no SUS - PRO EPS-SUS

CONSTRUÇÃO DA ALTERAÇÃO DA METODOLOGIA

1. Diagnóstico Situacional;
2. Quadro de Ações de EPS;
3. Fluxo de trabalho.



OUTRAS CONQUISTAS

1- IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO	
DIGITAR O NOME DO MUNICÍPIO	
2- CARACTERIZAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA E MÉDIA COMPLEXIDADE	
Total de Unidade Básica de Saúde (UBS):	<input type="text"/>
Total de Equipes de Saúde da Família (ESF):	<input type="text"/>
Total de Equipe de Saúde Bucal (ESB):	<input type="text"/>
Total de equipe NASF (Núcleo Ampliado de Saúde da Família):	<input type="text"/>
Uso de Academias da Saúde em ações da Atenção Básica	<input type="text"/>
Total de profissionais de saúde vínculo efetivo:	<input type="text"/>
Total de profissionais contratos temporários:	<input type="text"/>
O seu município está contemplados com programa Mais Médicos:	<input type="text"/>
Total de municípios com PROVAB:	<input type="text"/>
Total de municípios atendidos por consórcio de saúde:	<input type="text"/>
Total de laboratórios credenciados SUS:	<input type="text"/>
Total de serviços de imagem credenciados SUS:	<input type="text"/>
Total de Hospitais:	<input type="text"/>
Total de Leitos SUS:	<input type="text"/>
Total de clínicas de fisioterapia credenciados SUS:	<input type="text"/>
Total de Centro Especializados em Odontologia:	<input type="text"/>
3- DESENHO REGIONAL DAS REDES DE ATENÇÃO	
3.1- Desenho de Urgência e Emergência - componente hospitalar	
Total de leitos de UTI adulto SUS:	<input type="text"/>
Total de leitos de UTI Pediátricos SUS:	<input type="text"/>
Total de leitos clínica geral SUS:	<input type="text"/>
Total de leitos de retaguarda clínica:	<input type="text"/>
Total de leitos de cuidado prolongado:	<input type="text"/>
Total de portas de entrada RUE (Rede de Urgência e Emergência):	<input type="text"/>
Total de hospitais habilitados em alta de cardiologia:	<input type="text"/>
Total de hospitais habilitados em alta de neurologia:	<input type="text"/>
Total de hospitais habilitados em alta ortopedia:	<input type="text"/>
Total de hospitais habilitados em alta de cirurgia vascular:	<input type="text"/>
Componente pré hospitalar móvel SAMU	
Número de Unidade de Suporte Básico (USB):	<input type="text"/>
Número de Unidade de Suporte Avançado (USA):	<input type="text"/>
Número de municípios coberto pelo SAMU	<input type="text"/>
Componente pré hospitalar móvel Bombeiro	
Número de viaturas ASO:	<input type="text"/>
Numero de aeronaves	<input type="text"/>
UPA	
Total de municípios atendidos:	<input type="text"/>
Total de atendimento ano:	<input type="text"/>
SAD	
Total de Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar (EMAD):	<input type="text"/>
Total de Total de Equipe Multiprofissional de Apoio (EMAP):	<input type="text"/>

3.2-Rede Cegonha	
Total de leitos obstétricos e médio risco:	<input type="text"/>
Total de leitos de UTI Neo:	<input type="text"/>
Total de leitos obstétricos alto risco:	<input type="text"/>
Total de leitos de casa gestante:	<input type="text"/>
Bebê e puérpera	
Total de leitos pediátricos:	<input type="text"/>
Total de nascidos vivos ano:	<input type="text"/>
Taxa de óbito infantil:	<input type="text"/>
Taxa de óbito fetal:	<input type="text"/>
Taxa de óbito materno:	<input type="text"/>
Método Ganguru:	<input type="text"/>
Total de exames parasitológico de fezes (MIF):	<input type="text"/>
Número de consultas de pré-natal:	<input type="text"/>
Total de leitos no centro de parto normal:	<input type="text"/>
3.3-Rede de Atenção Psicossocial	
Total de leitos de saúde mental adulto SUS	<input type="text"/>
Total de leitos de saúde mental infantil	<input type="text"/>
Total de equipes CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial - Alcool e drogas):	<input type="text"/>
Total de CAPS I (Centro de Atenção Psicossocial - Infantil e Adolescente):	<input type="text"/>
Total de CAPS:	<input type="text"/>
Total de Residencial Terapêutico:	<input type="text"/>
Total de Comunidade Terapêutica:	<input type="text"/>
Total de Consultório na Rua:	<input type="text"/>
Total de Unidades de Acolhimento:	<input type="text"/>
3.4-Rede de Atenção aos Crônicos	
Número de Centros de Referência de Alta Complexidade Oncológica:	<input type="text"/>
Número de laboratório de referência para diagnóstico:	<input type="text"/>
Número de serviços de ref. para Diagnóstico:	<input type="text"/>
Número de mamógrafos:	<input type="text"/>
Número de municípios com Atenção:	<input type="text"/>
Número de municípios com Atenção:	<input type="text"/>
Número de Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI):	<input type="text"/>
Número de idosos:	<input type="text"/>
Número de centros de referência:	<input type="text"/>
Número de centros de referência:	<input type="text"/>
Total de hospitais habilitados em oncologia:	<input type="text"/>
Total de hospitais habilitados em cirurgia bariátrica:	<input type="text"/>
Total de municípios com Programa de Tabagismo:	<input type="text"/>
3.5-Rede de Atenção a pessoa com Deficiências	
Número de (Centro Especializado em Reabilitação) CER - Física:	<input type="text"/>
Número de (Centro Especializado em Reabilitação) CER - Intelectual:	<input type="text"/>
Número de Oficinas Ortopédicas:	<input type="text"/>

3.6-Vigilâncias	
Número de Centro de Zoonoses:	<input type="text"/>
Número de Rede de Frio:	<input type="text"/>
Número de Salas de Vacina:	<input type="text"/>
Número de vacinadores:	<input type="text"/>
Número de Serviço de Assistência Especializada (SAE) - acompanhamentos para HIV e Sífilis:	<input type="text"/>
Número de Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) implantado:	<input type="text"/>
Número de Serviço de Verificação de óbito (SVO) implantado em funcionamento:	<input type="text"/>

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

OUTRAS CONQUISTAS



PEEPS Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde

Estado de Santa Catarina

2019 - 2022

16 OFICINAS REGIONAIS DE EPS (em cada CIES)

De Maio a Setembro 2019.

Temas tratados:

- EPS;
- PEEPS;
- Instrumentos do Plano;
- PROEPS SUS;
- Núcleos Municipais de EPS;
- ObservatórioEPS



Parceiros:

Alessandra Dias da Silva
Ascendino Roberto dos Santos

MUITO OBRIGADA PELA ATENÇÃO!

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Divisão de Educação Permanente - CIES Estadual

Fernando de Toledo Barros Wendhausen

Maria de Fátima de Souza Rovaris

E-mail: dep@saude.sc.gov.br

Telefone: (48) 3664-7246





GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE

